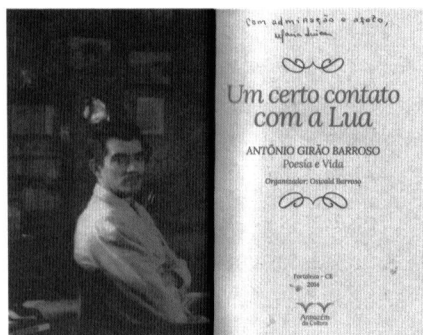


CENTENÁRIOS



[Antonio Girão Barroso...⁸]

Oswald Barroso

Antonio Girão Barroso era um homem da rua, um poema perambulando pela cidade. Cômico de todas as artes e ofícios, navegador de mares distantes, nos bolsos carregava o mundo, o universo traduzido em poesia. Andava prenhe de angústias pelo destino da humanidade, mas elas, liquefeitas em seu coração, transformavam-se em riso e rosa, só alegria e candura, num reino que não era desse mundo. Por isso, um livro que falasse de sua poesia, obrigatoriamente deveria falar de sua vida, do amor e admiração que amigos e familiares nutrem por ele.

Se poesia é o espanto pelo nunca visto, Girão era afeito ao inusitado, daí sua adesão aos novos grupos e a todas as vanguardas. Sem restrições, girava pelo conjunto deles, dos velhos aos novos, com seu paletó aéreo e seu corpo de ar rarefeito. Andava nas nuvens e, lá de cima, mijava feito um anjinho, fazendo *blague*. E assim, como quem não quer nada, tornou-se irmão dileto dos artistas do seu tempo, perfumando com seu sopro um século de cultura.

Girão viveu entre papéis, livros, cadernos e folhas soltas, principalmente. Lutou contra a poeira do tempo, o mofo nas letras e a esclerose na língua. Não por fatalidade, caiu nesse combate, porque

8 BARROSO, Oswald. [Antonio Girão Barroso ...]. In: _____, org. *Um certo contato com a lua: Antonio Girão Barroso, poema e vida*. Fortaleza: Armazém da Cultura, 1914. [Orelhas].

ninguém é de ferro (já que até ele enferruja). Girão não enferrujou, morreu novinho em folha, embora o vírus do mal incrustado numa delas, tenha minado seu corpo com um linfoma fatal.

Mas ele está aí, vivo entre nós, qual lenda urbana, no semblante de dezenas de descendentes, dos quais tão bem cuidou, e na satisfação dos amigos e admiradores, por terem conhecido um anarquista lírico, um santo palhaço de circo mambembe, esteta da palavra e da amizade, alma cantante e bela, profeta de uma Fortaleza grávida de suas lembranças.